

Questão 1

Considerando que a construção do conhecimento lógico-matemático se dá por meio de ações que o sujeito realiza sobre os objetos, o docente deve se preocupar em identificar até que ponto as crianças são capazes de estabelecer relações entre as operações efetuadas rotineiramente no contexto escolar e as ações materiais de reunir (adicionar) e Retirar (subtrair) objetos.

A partir do momento em que a criança obtiver noção de número, ou seja, entender claramente o que aqueles algarismos representam, ela estará pronta para receber as primeiras noções de adição e subtração. Conceitos esses que estão correlacionados, sendo um o oposto do outro, portanto devem ser trabalhados de maneira integrada, com relação de reversibilidade.

Neste contexto e observando as resoluções dos problemas apresentados, pode-se perceber que tanto Patricia, quanto Bruno fizeram uma relação de soma (adição), para tentarem chegar ao resultado da diminuição (subtração). Porém, pôde-se notar que a maneira como os problemas foram passados aos alunos, não foi a mais adequada, pois não possibilitou que os alunos fizessem uma relação com um objeto concreto.

Nesta fase do ensino, a criança ainda precisa relacionar as ações matemáticas, como adição e subtração, aos objetos concretos, permitindo reunir/colocar e retirar, para que o entendimento dessas operações seja concretizado.

Partindo ainda deste princípio, enquanto docente ou trabalharia os conceitos citados de maneira prática (com atividades que possibilitassem a interação dos alunos com os objetos, os quais seriam colocados e retirados do local, de acordo com os problemas propostos.

Questão 2: Plano de aula - 3º Ano

Disciplina: Língua Portuguesa e Literaturas

Objetivos: Aprimorar a capacidade de interpretação e compreensão de textos, a partir de histórias contadas.

2- Desenvolver as relações interpessoais dos alunos, a partir da interação.

3- Estimular o raciocínio, a partir de relações práticas da literatura; trabalhando de forma lúdica.

Justificativa: Nesta fase escolar o aluno ainda necessita relacionar à prática, para compreender; portanto será feita uma representação teatral a partir da visualização prévia de um filme, o qual será interpretado pelos alunos. Desta maneira, espera-se que os objetivos sejam alcançados, considerando que a prática seja uma forma de contribuir para o processo de construção do conhecimento, estimulando o senso crítico e aprimorando a capacidade de compreensão de mundo, pois como afirmava Paulo Freire. "É preciso LER o mundo para poder transformá-lo".

A apresentação teatral a partir da leitura do filme possibilita que os alunos possam ler a realidade (conhecê-la), para em seguida poderem reescrever essa realidade (transformá-la) e isso é fundamental no processo educacional.

Recursos: Projetor com mídia USB, utensílios para compor as vestimentas dos personagens (Chapéus, lenços, cangas, fantasias Camponesas, fantasia de burro) e as ornamentações

Procedimentos: 30 min => mostra do filme o qual será interpretado, com uma prévia explicação sobre a proposta da aula.

15 min => espaço para conversa sobre o filme. (O que foi entendido? Quais comportamentos foram adequados e quais foram inadequados? (pelos personagens).

10 min => os alunos irão ajudar a organizar o espaço da sala de aula, para que a apresentação teatral ocorra. 30 min => os alunos irão se caracterizar de acordo com o personagem e ocorrerá a apresentação da história, a partir da interpretação dos alunos. 15 min => A aula será concluída a

partir de uma avaliação participativa, onde os alunos darão as opiniões sobre a aula, informando de que forma ela contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de interpretação e compreensão.

Questão 3: Considerando a relevância do papel docente no currículo, seus objetivos políticos-pedagógicos e sua importância na formação de alunos/sujeitos, percebe-se a importância do conteúdo sobre processos de construção de identidade individual e coletiva, pois a partir deste tema é possível estimular o senso crítico dos alunos a partir de mediações que busquem a lembrança do passado, a memória coletiva e a compreensão da realidade atual, relacionada aos fatos históricos-geográficos. Atualmente é impossível pensar na geografia apenas como a ciência da localização e da descrição de fenômenos. Mais do que isso, ela investiga a ação humana (em suas relações complexas) modelando a superfície terrestre, em parceria e/ou oposição à natureza, materializando tempos históricos sobrepostos. Neste contexto, em uma aula para o 3º ano do ensino fundamental, pode-se trabalhar com mapas simbolizados (os quais deverão ser coloridos pelos alunos) que representem uma região/localidade que tenha sofrido com uma enchente. Esses mapas serão coloridos de acordo com uma imagem, a qual será disponibilizada na aula. Quando houver representação de água, o aluno irá colorir de azul, vegetação de verde, espaços com terra de marrom e construção de cinza. Um mapa representará a região antes da enchente e outro representará a atualmente. Os alunos deverão comparar os mapas e conversar sobre o que eles acham sobre a influência desta enchente na vida daquela população.

Para o 4º ano do Ensino Fundamental a atividade será proposta em grupo, com a mesma perspectiva de comparação do ambiente; porém os grupos farão pesquisas à internet sobre o fato e apresentarão trabalho em forma de cartaz, levando a discussão sobre meio ambiente e as interferências do homem no meio em que vive.

Para o 5º Ano do Ensino Fundamental a atividade também será abordada através de exposição de cartaz, onde os alunos

farão uma análise sobre as construções da localidade e pergun-
tarão se todas tem a mesma idade, se foram construídas em
períodos históricos diferentes, qual era a finalidade daquela
construção inicialmente, quais as relações sociais elas possibilitavam,
quem ocupa atualmente, quem foi excluído, quem perdeu as
casas, quem conseguiu se reestabelecer no mesmo local e se
houve mudança das atividades comerciais naquela localidade.
Tais atividades se tornam relevantes para o conteúdo abordado,
uma vez que elas permitem resgatar a memória coletiva (através
do fato natural) e possibilitam uma discussão rica no que
tange os processos de construção de identidade interpessoal e
coletiva.